



---

# **CARTA DO MÊS**

## *Estigmatinidade*

### **NOVEMBRO 2008 - N° 219**

---

#### **A CONFORMAÇÃO COM CRISTO CRUCIFICADO**

*Pe. Nello Dalle Vedove*

##### **Preâmbulo**

Seleção de notícias históricas e de documentos relativos à prática da devoção à Paixão e às Cinco Chagas de Jesus Cristo no Fundador dos Estigmatinos Pe. Gaspar Bertoni, em seus primeiros companheiros e na tradição estigmatina.

##### **Introdução**

O Sumo Pontífice Paulo VI, em primeiro de novembro de 1975 na beatificação de nosso Fundador declarou: “As palavras do Senhor contidas no Evangelho - se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome sua cruz e me siga (Mt 16, 24) - parecem caber perfeitamente na vida do Servo de Deus Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele, desde jovem obedeceu a Deus que o chamava à santidade não só através da renúncia ao mundo exterior e do desapego de si, mas também com a imitação de Cristo crucificado e com grande fervor de caridade que o impeliu, seguindo o divino modelo, a entregar-se totalmente ao serviço dos irmãos”.

A conformação com Cristo crucificado é característica fundamental da espiritualidade bertoniana.

A tal conclusão também chegou a Congregação para as Causas dos Santos no exame dos Atos e documentos referentes ao Servo de Deus. É importante, pois, que se reflita sobre sua espiritualidade centrada no Senhor do crucifixo.

Além disso, aprofundar hoje a experiência de São Gaspar é essencial para todo cristão que queira construir seu edifício de fé sobre a rocha, que é “Cristo crucificado”.

#### **O crucifixo na experiência de Pe. Gaspar Bertoni**

##### **1 – O crucifixo e o jovem Bertoni**

Nota-se à primeira vista, em Pe. Gaspar, a espiritualidade centralizada em Cristo, com particular referência à manifestação suprema do amor de Deus na Paixão e Morte de seu Filho.

Nos versos poéticos compostos durante sua juventude ele demonstra tendência de ordem mística. Contudo, bem depressa teve que suportar cruces, mortes de entes queridos, a infelicidade de uma família arruinada economicamente e falida moralmente com a separação dos pais quase às vésperas de sua ordenação sacerdotal. Todavia, seu padre espiritual, Pe.

Nicolau Galvani, o preparou e o fortificou oportunamente, propondo-lhe o crucifixo como modelo a seguir.

São pensamentos de Pe. Gaspar: “Fora da Cruz todo esforço é vão. Carrega tua Cruz; e ela te fará chegar ao Monte Santo com muita rapidez. A Cruz que se carrega com alegria, leva a experimentar as maiores satisfações”. “Do fundo do teu coração grita forte diante do teu Senhor: Dá-me um amor forte por toda a vida. Ó Senhor, faze-me, na cruz, morrer à semelhança do teu amado Filho encarnado”.

Não é de se espantar que, quando alguém lhe desejou para o Ano Novo as bênçãos, “não excluídas as cruces”, Pe. Gaspar respondesse: “Eu agradeço, antes de tudo, a sua benevolência, especialmente a espiritual; de fato, que melhor bem pode desejar-se aos verdadeiros amigos, senão as cruces? A mim não poderia agradar de outro modo”.

## 2 – O crucifixo e o diácono Bertoni

Desde a primeira pregação (08 de junho de 1800), ainda diácono, Pe. Gaspar usa o exemplo de Jesus exânime pelos nossos pecados: “Foi submisso por trinta anos aos que havia criado para tornar-se obediente e submisso ao Pai, até a morte e morte de Cruz. Foi saciado de opróbrios (Is 53, 12). Foi reputado pecador entre os celerados”.

## 3 – O crucifixo e o neo-sacerdote

Ao falar sobre o Nome de Jesus, em janeiro de 1801, ele apresenta o divino Mestre como “o amante mais amável” e “o mais terno e apaixonado dos amantes”, o qual encontra obstáculo intransponível na alma em pecado. “Ao seu amor se opunha fortemente a justiça divina que não pode tolerar que se ame o pecado. E o que pensais disso? – pergunta e responde Pe. Gaspar -. O amor supera toda dificuldade. Jesus encontra o modo de satisfazer a justiça para contentar o amor. Convirá portanto, descer da condição divina e sujeitar-se à natureza humana, submetendo-se à morte ignominiosa”.

“Cristo derrama todo o seu precioso sangue para recuperar a alma perdida. E se ela tornar a cair, de novo a recuperará do inimigo infernal. Tornará cada dia a oferecer-se como vítima sobre os altares e a lavar com seu sangue”.

Na primeira sexta-feira santa do seu sacerdócio, 03 de abril de 1801, Pe. Gaspar desenvolve o tema bíblico: “O justo perece sem que ninguém perceba” (Is, 57, 1).

No prelúdio, volta-se para a cruz e fala: “Somente tu foste digna de carregar a vítima que em ti foi sacrificada por nós. Eu bem sei que podes despertar muitos sentimentos no coração destes ouvintes, tu que agora te tornaste o estandarte da sua fé, o guia seguro da sua vida, o fundamento das suas esperanças, o conforto dos miseráveis, o desejo dos justos, o terror do inferno. Ainda te peço: infunda neles a tristeza e a dor profunda pelos sofrimentos impostos a Jesus, quando por nosso amor a ti se uniu”. E prossegue: “Mostra, pois, devotamente a estes teus filhos e filhas as fendas cruéis feitas pelos cravos que as mãos e os pés de Jesus rasgaram. Mostra o lugar onde em ti inclinou a cabeça expirando em seu amoroso Pai. Mostra, enfim, o sangue espalhado pelo amor, que em ti escorreu”.

Todo o enredo do discurso gira em torno da descrição da “traição pérfida, seguida de uma sentença injusta e de um suplício torturador”. No final exclama: “Eis aqui o homem! Contemplai o corpo atormentado por tantas feridas; olhai a cabeça transpassada por tantos espinhos; vede as mãos, os pés, o lado aberto derramando sangue.

Pe. Bertoni não se satisfaz em suscitar comoção. Quer mais. Aponta propósitos, para que as almas, “saibam que nada mais (ó Jesus) pode confortar-vos do que ver nelas o fruto de vosso padecimento e de vosso amor para destruir o pecado”.

Repetindo esta mesma pregação no dia 04 de abril de 1806, Pe. Gaspar acrescenta a narração detalhada das várias fases da Paixão, para concluir com tocante peroração. Comovido até as lágrimas, exclama: O que as chagas respondem a nosso pranto? “Não choreis por mim; chorai por vós” (Lc 23, 28). De fato, o convite à conversão foi o conteúdo de toda pregação de Jesus, desde o início da sua vida pública até o caminho do Calvário.

*(continua)*